

AUTODESTRAVAMENTO DO AGENTE RETROCOGNITOR

Retrocognitive Agent's Self-unlock

Lane Galdino

RESUMO. O objetivo do presente trabalho é estimular os interessados em trilhar o caminho da interassistencialidade por intermédio da docência conscienciológica, contudo sentem-se inseguros e desconfortáveis com as imaturidades pessoais, adiando ao máximo essa decisão. Baseia-se em fatos e parafatos experimentados pela autora na persistência do autodesbloqueio para a promoção da tarefa do esclarecimento. Expõe os gargalos intraconscienciais que precisam ser superados, assim como apresenta reflexões e técnicas conscienciológicas favorecedoras do autodesbloqueio do agente retrocognitor.

Palavras-chave: agente, autodesassédio, autoenfrentamento, autossuperação, destravamento, interassistência.

ABSTRACT. The present article aims to stimulate people interested in the interassistance path through conscientiological teaching, and yet feel insecure and uncomfortable with personal immaturities, postponing the decision as long as possible. The article is based on facts and parafacts experienced by the author in pursuit of self-unlock to achieve the clarification task. It exposes the intraconsciential bottlenecks that one needs to overcome, and also presents reflections and conscientiological techniques that favors the retrocognitive agent's self-unlock.

Palavras-chave: agente, autodesassédio, autoenfrentamento, autossuperação, destravamento, interassistência.

I. INTRODUÇÃO

Contextualização. Este artigo dedica-se às consciências interessadas em promover o autodesafio de realizar a tarefa do esclarecimento, superando traumas e amarras preexistentes impedidoras do avanço docente.

Objetivo. O objetivo é apresentar vivências que ajudem a desdramatizar e alavancar o posicionamento docente da conscin.

Metodologia. A pesquisa é baseada na autexperimentação da autora ao longo de 4 anos, promovendo a superação gradativa dos travões impedidores do deslanche na docência conscienciológica.

Divisão. O artigo está dividido em 7 seções, da seguinte forma: I. Introdução; II. Definições de destravamento e agente retrocognitor; III. Investimento inicial no processo autodesbloqueador; IV. Otimizadores do aprimoramento da docência; V. Manutenção das autorreciclagens enquanto docente; VI. Importância do autodesassédio na qualificação da tares; VII. O voluntariado representando a base do processo assistencial; VIII. Conclusão; IX. Bibliografia.

II. DEFINIÇÕES DE DESTRAVAMENTO E AGENTE RETROCOGNITOR

1. Destravamento

Definição. Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, o verbete *Destravar* significa livrar-se de travão ou peia; soltar-se; liberar-se.

Sinonímia 1. Desimpedir. 2. Desbloquear. 3. Desentravar. 4. Deslanchar. 5. Abertura do caminho.

Antonímia 1. Atravancar. 2. Atrapalhar. 3. Sitiar. 4. Óbice. 5. Fechamento do caminho.

2. Agente retrocognitor

Definição. O *agente retrocognitor*, homem ou mulher, é:

a conscin educadora capaz de reavivar sem hipnose, com auto e heterocríticas, a holomemória dos mentaisomas dos educandos egressos de *Cursos Intermissivos*, pré-ressomáticos, fazendo aflorar, no presente, a *Ciência Pré-curricular*, ideias inatas geradas no período da intermissão e mantidas contra o restringimento biológico e genético da ressona, pela Parageneticologia, por intermédio das informações libertárias oferecidas pelos atos, condutas, comportamentos e posturas pessoais exemplificativas (VIEIRA, 2006, p. 79).

Sinonímia. 01. Agente explícito retrocognitivo; agente mnemônico. 02. *Personal retrocognitor*. 03. Dinamizador das autorretrocognições. 04. Informador evolutivo. 05. Mediador Retrocognitivo. 06. Catalizador proexológico. 07. Exemplificador cosmoético. 08. Incentivador da evolução consciencial. 09. Professor da Inteligência Evolutiva (IE). 10. Anticatequético; antidogmático; antidoutrinista; antinculcador (VIEIRA, 2006, p. 79).

Antonímia. 01. Agente precognitivo; agente precognitor. 02. Agente simulcognitor. 03. *Personal precognitor*. 04. Agente antilucidez; agente assediador; agente secreto. 05. Aliciador; doutrinador. 06. Convencedor. 07. Persuasor. 08. Paralisador da proéxis. 09. Retardador da evolução consciencial. 10. Consréu ressonada (VIEIRA, 2006, p. 79).

Contextualização. O tema *Autodestramento do Agente Retrocognitor* será abordado com o intuito de demonstrar as principais dificuldades intraconscienciais enfrentadas por esta autora, a partir do momento que se conscientizou das responsabilidades de haver se identificado como ex-aluna de Curso Intermissivo pré-ressomático e cientificou-se da necessidade de promover a retribuição dos aportes já conquistados nesta existência, favorecendo a rememoração dos conteúdos apreendidos no intermissivo junto às consciências motivadas a compreender essa nova realidade multidimensional e multiexistencial.

Evidências. Eram evidentes nas manifestações conscienciais da autora a ocorrência de travões, empecilhos, gargalos, autoestigmas ultrapassados, coleiras sociais e preconceitos que a vinculavam a padrões estagnadores antigos, dos quais não conseguia sair por haver desenvolvido mecanismos para sentir-se bem na zona de conforto. Dentro desse patamar limitador, fazia o trivial e contentava-se com a obtenção de ganhos meramente intrafísicos, suficientes para viver até o final da existência, sem sentir incômodos maiores, nem sequer elocubrar sobre incompletismos. A referida postura corroborava com a robotização existencial, comum da sociedade ainda bastante patológica.

Vivência do Paradigma Consciencial. O objetivo é chamar a atenção das consciências que já acessaram as ideias da Conscienciologia, entenderam a importância da vivência do Paradigma Consciencial e atilaram para o fato de o completismo existencial (compléxis) exigir postura pro-

ativa assistencial, seja por intermédio da docência conscienciológica, da produção de gestações conscienciais, da tenepes, da ofiex ou de todos os itens anteriores em conjunto. O resultado dependerá do nível evolutivo de cada consciência, aliado ao *quantum* de vontade, esforço, organização e determinação que ela colocará na realização de cada etapa assistencial.

III. INVESTIMENTO INICIAL NO PROCESSO AUTODESTRAVADOR

1. Entender a relação: recebimento de aportes *versus* retribuição

Fatores propulsores. Um dos fatores propulsores da consciência mais lúcida para o caminho da tarefa do esclarecimento (tares) é a conscientização acerca dos aportes recebidos nesta vida, seja de ordem genética, paragenética, financeira (pé-de-meia) ou intelectual, dentre outros.

Ideal. O ideal é fazer um balanço dos recebimentos e se autoconscientizar das próprias capacidades, os quais proporcionam o desenvolvimento de maior nível de discernimento, em comparação à maioria da população habitante deste planeta, que, por diversos fatores, não prioriza o autoconhecimento ou a evolução.

Retribuição. Quando a consciência se assegura dos próprios aportes e percebe sua responsabilidade perante os assistidos, chega o momento da retribuição no qual há a necessidade de entrar na teoria e prática (teática) assistencial até alcançar o nível de altruísmo em que a consciência não pede e nem espera retribuição para si.

2. Superação dos obstáculos em prol da interassistência

Travões. São muitas as amarras que podem acometer a consciência interessada em promover o autodestravamento. Representam dificultadores do deslanche no processo assistencial, podendo levá-la aos mecanismos de autossabotagem, a exemplo dos 11 elencados a seguir em ordem alfabética:

01. **Baixa autestima:** traço facilitador de autovimitizações permanentes.
02. **Desorganização:** atravancador da evolução consciencial.
03. **Emocionalismo:** bloqueio do uso da razão.
04. **Fechadismo consciencial:** autobloqueio refratário às neorealidades.
05. **Materialismo:** acumulação de bens, em detrimento da disseminação da tare.
06. **Orgulho:** inadmissão de falhas.
07. **Preguiça:** estagnação na zona de conforto.
08. **Pusilanimidade:** tibieza indigna da confiança dos amparadores de função.
09. **Religiosidade:** obnubilação do discernimento.
10. **Vergonha:** preservação da autoimagem.
11. **Vícios:** autossabotagens evolutivas.

Orgulho. Dentre os itens acima, o maior destaque experienciado no laboratório consciencial da autora foi o orgulho, sendo responsável pela maioria das desculpas apresentadas para a fuga da autexposição.

Medo. A fuga da autexposição representava o medo de errar por não dominar completamente os conteúdos da Conscienciolgia. O orgulhoso tem a necessidade de controlar tudo ao seu redor, inadmitindo falhas. Para ampliar o entendimento do comportamento orgulhoso,

abaixo excerto do verbete *Orgulho teimoso*, da Enciclopédia da Conscienciologia, de autoria da professora Adriana Lopes (LOPES, 2012):

O *orgulho teimoso* é o posicionamento patológico de persistência irreduzível na não admissão de erros autodiagnosticados, com a intenção inoportuna de proteger a autestima, optando-se pela postergação das correções, retratações, reconciliações e / ou retomadas de tarefas evolutivas, capaz de gerar cadeia de equívocos e multiplicar as demandas para as futuras restaurações conscienciais.

Remédio. O remédio encontrado para superar o referido padrão foi o despojamento para as reciclagens e abertismo para receber heterocríticas assistenciais, eliminando a postura auto-vitimizadora de confundir “heterocrítica” com “passar pelo ridículo”.

Tares. Grande parte das consciências que se submete ao autoenfrentamento docente só irá entender a abrangência da tare recebida através das heterocríticas depois, quando atingir melhor condição de autodesassediabilidade, leveza e autoconfiança no trabalho interassistencial.

Autossuperação. A autossuperação se evidencia a partir do momento da atualização da própria realidade intraconsciencial e percepção do nível de imaturidade, reticência e inflexibilidade para as mudanças. É muito importante assegurar-se das autorreciclagens para encontrar metodologias pessoais de ensino aos demais compassageiros evolutivos, ajudando-os a não repetirem os mesmos erros.

3. Posturas propulsoras do autodestravamento

Posicionamento. Após posicionado a investir no autodestravamento e motivado a assumir a docência conscienciológica, algumas posturas são recomendadas, a exemplo das 11 seguintes, experienciadas por esta autora:

01. **Assistir aos cursos com postura docente.** Antes de se submeter às provas para iniciar a formação docente, é interessante assistir aos cursos da Conscienciologia com postura de docente, o que significa, entre outras atitudes, anotar todas as casuísticas, todas as perguntas dos alunos e os *feedbacks* dos professores. Depois, será necessário revisar as anotações, imaginar-se na condição de professor e proceder autanálise sobre quais comportamentos teria na condução da mesma aula. Verificar quais seriam as reações pessoais e o nível de suporte energético sobretudo nas interações inevitavelmente densas com os alunos mais difíceis de lidar, a exemplo dos que possuem posições antagônicas, religiosas ou místicas.

02. **Postura de autopesquisador.** O realce da autopesquisa, neste caso, serve para entender a pressão que suportaria frente às demandas de sala de aula, bem como para manter-se atilado aos bastidores extrafísicos durante as aulas de Conscienciologia.

03. **Postura ante às crises.** A partir da análise franca e acurada da própria realidade consciencial, surgirão as fissuras e lacunas pessoais, e com elas as crises que terão a tendência de levar o agente retrocognitor à criação de novos obstáculos ao autodestravamento, principalmente pela inexperiência frente à nova realidade desafiadora. Contudo, é mister entender que as crises são importantes para promoverem o crescimento da consciência e poderão proporcionar significativas mudanças de patamar evolutivo. O mais recomendado nesse momento é não ceder ao ímpeto da autossabotagem, mantendo-se lúcido para tomar atitudes maduras de autenfrentamento com a finalidade de promover o autodesassédio e acelerar o processo docente.

04. **Postura frente o desassédio mentalsomático.** É inerente e indissociável ao processo docente o estudo exaustivo, com atitude de autodidata, das matérias gerais da Conscienciologia. Esse desassédio mentalsomático deve ser bancado pelo candidato à docência, que precisa estar

ciente da condição atual, na qual os alunos estão *up-to-date* com relação aos temas gerais da Conscienciologia, devido ao amplo debate diário das Tertúlias.

05. Postura autorreflexiva. As autorreflexões levam aos autodiagnósticos sobre os mecanismos de funcionamento da própria personalidade. O pesquisador atento terá a chance de detectar e de reciclar determinados comportamentos conflitantes com a teática cosmoética do professor, antes de entrar em sala de aula para fazer a tarefa do esclarecimento.

06. Postura relacionada aos erros. Atentar para a máxima: *A experiência é adquirida com a prática*. Aplica-se com bastante propriedade ao candidato autotravado que se submete à docência conscienciológica. É crucial entender que o aprendizado virá com os erros e acertos, sendo importante evitar o perfeccionismo gerador de novas travas. O erro precisa ser desdramatizado para que a conscin intermissivista assuma o quanto antes o seu papel de agente retrocognitor eficaz. Para ilustrar, corroboro com a afirmação de Bernardo Stamateas, no livro *Autossabotagem*, página 122: *O erro indica que você está fazendo alguma coisa. Quem não erra, é porque não faz nada.*

07. Postura do candidato neófito. O início das exposições em público representou megadesafio para esta autora, principalmente pela diversidade de variáveis intra e extrafísicas não administradas. Baseada na própria experiência enquanto candidata à docência e, atualmente, na observação enquanto professora orientadora em aulas-treino de candidatos à docência do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC, são exemplificadas a seguir 8 repercussões negativas, elencadas em ordem alfabética, que poderão sobrevir no início da atuação do professor neófito:

- a. Calafrios.
- b. Cólicas abdominais.
- c. Dores de cabeça.
- d. Esquecimento do conteúdo da aula.
- e. Medo.
- f. Profunda vitimização com o *feedback* dos professores orientadores.
- g. Sensação de desmaio.
- h. Vontade de desistir na hora das aulas-treino.

08. Postura de sustentabilidade. O importante a ser ressaltado é que todas as repercussões negativas vão sendo diluídas a cada oportunidade em que o candidato se permite sustentar o desafio de ministrar as aulas. Com o passar do tempo, perceberá que há muitos amparadores dando suporte ao trabalho assistencial em prol das conscins e demais consciexes interessadas no esclarecimento.

09. Postura de docente. Quando o candidato à docência é liberado para ministrar as aulas, as novas sensações positivas experimentadas serão, pelo menos, as 7 a seguir elencadas, em ordem alfabética:

- a. **Amparadores.** Maior conexão com os amparadores técnicos em Parapedagogia.
- b. **Convicção.** Certeza íntima de que o esclarecimento a determinados alunos é tarefa sua enquanto agente retrocognitor.
- c. **Egocídio.** Esquecimento do próprio ego em prol da assistência.
- d. **Euforin.** Satisfação pela superação de cada etapa.
- e. **Maximecanismo.** Sensação de pertencimento ao trabalho do maximecanismo interassistencial.

- f. **Motivação.** Aquisição de estímulo para prosseguir com a autoqualificação.
- g. **Primener.** Experimentação de primaveras energéticas após as aulas ministradas.

10. **Postura de continuísmo.** Percebe-se maior continuísmo no desafio do autodestravamento, quando há planejamento das metas docentes e respectivos prazos para atingi-las. A seriedade no cumprimento das etapas serve de estímulo permanente com a finalidade de não cair na banalização dos autoesforços já empregados no processo.

11. **Postura de autoimperdoador.** Foi fundamental no caso desta autora ser autoimperdoadora em todas as fases da formação docente. Para essa conduta não há exceção, sob pena de se deixar dominar pela acídia bastante sedutora e presente no cotidiano da sociedade intrafísica.

IV. OTIMIZADORES DO APRIMORAMENTO DA DOCÊNCIA

Desdramatização. À medida que o professor vai se autodestravando e desdramatizando o processo docente, ocorre concomitantemente o desenvolvimento das próprias técnicas de elaboração das aulas e das melhores abordagens em sala.

Aprimoramento. O aprimoramento da docência conscienciológica pode ser desencadeado a partir do investimento do professor nos 5 otimizadores a seguir elencados em ordem funcional, capazes de facilitar e sustentar o exercício docente:

1. **Preparação das aulas.** Fase extremamente importante para o docente e para o aluno. A preparação das aulas vai muito além da compreensão do conteúdo, visto que este é solidificado bem antes do docente entrar em sala. Consiste no momento da ocorrência do *rapport*, ou seja, da conexão mais estreita entre as seguintes consciências:

- a. **Agente retrocognitor.** Elabora as abordagens baseadas nas experiências desta existência e simultaneamente faz *download* das unidades de lucidez – *cons* – preexistentes na holomemória.
- b. **Amparador técnico em docência.** Proporciona todo o suporte necessário para o agente chegar até a sala de aula e o ajuda a manter o campo energético de desassédio dos alunos.
- c. **Amparadores dos assistidos/alunos.** Fornecem ao agente retrocognitor as pistas da realidade consciencial de cada aluno, facilitando a elaboração da melhor *via de acesso* para fazer o esclarecimento assertivo.
- d. **Assistidos/alunos.** Representam papel fundamental nas conexões com as consciências assistentes, pelo fato significativo de serem os agentes polarizadores e formadores do bolsão interassistencial.

2. **Investimento no domínio das energias.** A excelência das conexões abordadas no item anterior só é possível se o agente retrocognitor iniciar investimento sério no aprimoramento do trabalho com as próprias energias. Nesse sentido, recomenda-se especial atenção aos 3 itens a seguir, em ordem funcional:

a. **Homeostasia holossomática.** A persistência em manter a homeostasia holossomática, por intermédio da intensificação dos trabalhos com as energias, facilitará a percepção dos *insights* para a preparação das aulas, bem como manterá a lucidez para entender quando está sendo marionete de assediadores ou instrumento de assistência dos amparadores.

b. **Epicentrismo consciencial.** O estofamento energético adquirido proporcionará ao agente retrocognitor chegar mais rápido à condição de epicentro consciencial.

c. **Desafio.** Com o intuito de gerar estímulo a todos os interessados em atingir o pleno domínio das próprias energias, visando a desassedialidade permanente total, o Professor Waldo Vieira, em dezembro de 2011, durante o Encontro de Equipes do Curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia – ECP2 – lançou o desafio de atingir a desperticidade em três anos, desde que ocorra intenso autesforço da consciência neste sentido. A característica básica do ser desperto é a condição de imunidade consciencial às intrusões pensênicas, não padecendo mais com os assédios interconscienciais, postura completamente favorável ao processo interassistencial através da tares.

3. **Antecipação em todos os procedimentos.** Conduta padrão a ser adotada pelo agente retrocognitor visando a profilaxia de acidentes de percurso e a extinção, “pela raiz”, das oportunidades de assédios ao professor e ao curso.

4. **Eliminação.** Para fixação do holopensene da antecipação foi importante, no caso desta autora, proceder a eliminação do trinômio estacionário *desorganização–falta de priorização–postergação das ações*. A desorganização é um dos fatores preponderantes para retardar o autodesstravamento do agente retrocognitor, visto levá-lo à falta de priorização e esta, conseqüentemente, proporciona o adiamento das realizações, resultando em incompletismos.

Auto-organização. No livro *200 Teáticas da Conscienciologia* escrito pelo pesquisador Waldo Vieira, no capítulo *Auto-organização Consciencial*, o autor menciona que a auto-organização é o terceiro poder da consciência e representa o modo pelo qual ela disciplina a própria vida. Portanto, pode-se inferir que se a pessoa não tem auto-organização, conseqüentemente não prioriza a própria evolução. Vale a reflexão sobre a manutenção de quantidade razoável de pequenas desorganizações diárias, as quais somadas podem atravancar uma vida ou até múltiplas existências, proporcionando a estagnação.

5. **Reperspectivação.** A quebra do paradigma estagnante alimentado pelo trinômio estacionário retromencionado promove a reperspectivação das metas da conscin, fixando o holopensene traforista, a exemplo dos 4 itens a seguir, em ordem funcional:

- a. **Autorganização.** O agente retrocognitor entende e implementa a organização da rotina cotidiana como um valor, obtendo a plena convicção de ser um processo contínuo e primordial para a consecução da programação existencial.
- b. **Planejamento das metas.** Processo fundamental para entender qual nível de assistência pretende galgar. A consciência faz o autodiagnóstico da real intenção e da determinação para atingir novos patamares evolutivos.
- c. **Agenda de priorização.** Ciente das autorresponsabilidades, o agente retrocognitor reconhece o senso de urgência na promoção das autorreciclagens em prol dos assistidos e compromete-se com as metas autoimpostas.
- d. **Autoqualificação.** Resultado natural e inevitável, após a instalação desse novo holopensene, haja a vista a consciência sentir-se mais autoconfiante e pronta para enfrentar novos desafios.

V. MANUTENÇÃO DAS AUTORRECICLAGENS ENQUANTO DOCENTE

Destravamento inicial. Após aprovação para a docência conscienciológica, que na experiência dessa autora representa o destravamento inicial do agente retrocognitor, advém grande satisfação, pois significa o primeiro importante autodesassédio para o docente, instalando o sentimento de leveza e motivação para seguir se autopesquisando.

Manutenção. Para grande parte dos docentes da Conscienciologia existe a dificuldade de manter-se em um crescendo até chegar a se tornar profissional da assistência, oportunidade em que não apresentará inseguranças, hesitações e muletas didáticas. Ao atingir referida condição, o docente terá autoconfiança para enfrentar qualquer desafio assistencial.

Entendimento do processo interassistencial. É a partir da prática em sala de aula que o agente retrocognitor começa a entender e valorizar o processo interassistencial. O diálogo e as opiniões divergentes dos alunos irão agregar experiências e trazer reflexões profundas sobre as próprias posturas em relação aos caminhos que podem qualificá-lo para melhor assistir.

Assertividade. Caso o docente dê abertura, os amparadores terão oportunidade de ajudar com *insights* que proporcionarão esclarecimentos assertivos aos alunos, deixando-os, por vezes, impactados com a efetividade da assistência.

Parceria. As parapercepções assistenciais advindas da parceria entre o professor e os amparadores demonstra ao docente que o mesmo não é o “dono da verdade” nem “professor sabichão”. A conscin percebe-se como agente retrocognitor, participante de curso intermissivo e atuante no cenário interassistencial para proporcionar a auto e hetero-recuperação de cons. Conscientiza-se da obtenção das ferramentas adequadas e do gabarito para esclarecer às consciências presentes em sala de aula.

Reconciliação. Os alunos são nossos antigos passageiros evolutivos, não importando se as vivências passadas foram positivas ou não. Devemos estar lúcidos para perceber que a atual existência é a melhor oportunidade para a promoção das reconciliações.

Estímulo. Muitos alunos se estimulam a continuar o estudo da Conscienciologia e seguir se autopesquisando a partir do exemplarismo do professor em sala de aula.

Cotidiano. Os alunos gostam de obter informações que possam ser aplicadas na vida cotidiana. É inevitável a tentativa constante de associação de ideias entre as informações passadas em cursos da Conscienciologia com as situações da socin.

Autorreciclagens. As autorreciclagens são evidenciadas quando o docente resolve reorganizar a própria vida com a finalidade de levar todos os compromissos de eito, contudo, prioriza a autopesquisa e o foco principal no assistido, demonstrando teática nas ações a despeito dos percalços que possam surgir.

VI. IMPORTÂNCIA DO AUTODESASSÉDIO NA QUALIFICAÇÃO DA TARES

Parapsiquismo e Epicentrismo. São condições indissociáveis dentro do paradigma consciencial e o agente retrocognitor necessita desenvolver ambas as habilidades, visto uma dar suporte à outra. Nos bastidores extrafísicos dos processos interassistenciais ocorrem inúmeros fenômenos superintendidos pelos amparadores e a falta das parapercepções torna a assistência deficitária, deixando de atingir a profundidade necessária.

Qualificadores. Sugere-se 9 investimentos, experimentados pela autora, a seguir elencados em ordem alfabética, que podem qualificar e acelerar a autodesassedialidade e o parapsiquismo do agente retrocognitor. Persistência e acalmia serão determinantes para a solidificação da autossustentação energética e consequente manutenção do trabalho assistencial.

1. **Autoconscienciometria.** Sugere-se a autoconscienciometria constante, visando a frequente correção da rota e de posturas que estejam em desarmonia com a teática cosmoética do agente retrocognitor. Há várias ferramentas que ajudam essa autavaliação, desde o preenchimento

das folhas de avaliação do livro *Conscienciograma*, escrito pelo pesquisador Waldo Vieira, até cursos específicos disponíveis na Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial – Conscius.

2. **Consciencioterapia.** Ajudará a tratar as raízes mais profundas dos comportamentos que geram as travas impedoras do deslanche da consciência. Os campos assistenciais instalados durante as seções de consciencioterapia exacerbam os traços a serem tratados e promovem a catarse do tema evidenciando os pontos cegos e favorecendo as reciclagens. Aos interessados, os atendimentos estão disponíveis na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

3. **Cursos de campo e dinâmicas parapsíquicas.** Há grande variedade de cursos de campo e dinâmicas parapsíquicas. É bastante recomendável o investimento nessas atividades, por representarem oportunidades de contato mais estreito com consciexes amparadoras dedicadas à interassistência. Durante os campos, são instalados determinados padrões de energias capazes de promoverem mudanças energossomáticas e sinápticas permanentes na consciência. Podem ocorrer desassédios antes considerados cronicificados, somente possível com a ajuda cosmoética dos amparadores.

4. **Laboratórios de autopesquisa.** Nos Campi do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), da Associação Internacional da Inversão Existencial (ASSINVÉXIS), ambos em Foz do Iguaçu - PR, assim como no Campus IIPC Saquarema, Saquarema - RJ, Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ), Domingos Martins – ES e International Academy of Consciouness (IAC), Evoramonte – Portugal, existem vários laboratórios nos quais a consciência interessada em promover autopesquisa mais acurada poderá investir e desfrutar proveitos evolutivos significativos.

5. Técnica da Autorreflexão de 5 horas. Apropriada em todas as situações, pois reflexões aumentam o discernimento. Refletir sobre o mesmo tema por 5 horas promove verdadeiro desassédio mentalsomático na consciência interessada em acelerar seu processo evolutivo. Para os interessados em aprofundar a compreensão sobre o tema, sugere-se o estudo do verbete *Autorreflexão de 5 horas*, de autoria do pesquisador Waldo Vieira, disponível na Enciclopédia da Conscienciologia.

6. Técnica da Câmara de Reflexão. Durante o IV Fórum da Tenepes, em Foz do Iguaçu, Paraná, ano de 2008, foi lançada a proposta da “câmara de reflexão” antes da prática diária da tenepes (tarefa energética pessoal). Consiste em reservar cerca de 15 (quinze) minutos antes da Tenepes para repassar todas as ações e interações ocorridas desde a prática do dia anterior. Nas reflexões, aparecerão principalmente as atitudes que não foram coerentes, tampouco cosmoéticas, e será a exata oportunidade para promover a limpeza dos processos mal resolvidos com a exteriorização das melhores energias para quem sofreu com nossas imaturidades.

7. Técnica dos 20 minutos. Para as pessoas não praticantes da tenepes e necessitadas de técnicas alternativas de autodesassedialidade e reflexão em harmonia com os amparadores, vale investir na Técnica dos 20 minutos (BALONA, 2003, p. 162), a qual, segundo a autora, “favorece a autoconfiança e auxilia na definição da intencionalidade pessoal”. Consiste em trabalhar as energias por alguns minutos e depois se disponibilizar aos amparadores, para a obtenção de *insights* e desenvolvimento de sinaléticas energéticas. Técnica bastante apropriada para o investimento inicial necessário para a promoção do autodestravamento do agente retrocognitor.

8. **Tares itinerante.** Quando o agente retrocognitor se sente relativamente autodestravado e seguro ministrando cursos em seu local de residência, é chegada a hora de começar a fazer

itinerâncias regionais, nacionais e internacionais. Cada uma a seu tempo, sendo incrementada à medida que vai ocorrendo a profissionalização do agente retrocognitor na tarefa do esclarecimento. O docente precisa chegar ao ponto de sustentar sozinho o processo assistencial, independente de haver ou não auxílio de outros professores ou voluntários. Na itinerância será ele, suas energias e os amparadores sustentando todo o trabalho.

9. **Tenepes.** A prática da tenepes torna-se condição *sine qua non* para o processo assistencial. Deve ser vista como prioridade evolutiva, visando o autorrevezamento multidimensional. É a hora diária estabelecida para a conexão mais direta e estreita com os amparadores em prol da auto e heterassistência. O praticante experimenta sensação de maior serenidade, tranquilidade, ponderação, equilíbrio, homeostasia, flexibilidade e autodesassediabilidade. Fica-se mais atento às incoerências e atitudes anticosmoéticas que nos são mostradas diariamente pelos amparadores, com a finalidade de aumentar o discernimento para a rápida correção e mudança de postura relacionada ao problema.

Ganhos. O resultado dos autoesforços empreendidos visando a qualificação da tarefa poderão resultar em ganhos ao agente retrocognitor, a exemplo dos 28 relacionados a seguir, em ordem alfabética:

01. **Amizades:** aquisição de amizades evolutivas resultantes da reciclagem intraconsciencial.
02. **Amparabilidade:** manutenção da relação estreita com equipe técnica em assistência favorecedora de aprendizado marcante.
03. **Argumentação:** refinamento argumentativo proporcionado pela autossuficiência docente.
04. **Assertividade:** desenvolvimento de precisão no esclarecimento.
05. **Autoconfiança:** sustentada pela descoberta de traços adormecidos.
06. **Autoqualificação:** consequência dos autoesforços.
07. **Autoterapêutica:** resultado autoterapêutico a partir das autorreflexões e autodiagnósticos.
08. **Binômio retroalimentador tenepes-tares:** manutenção do sinergismo entre as duas ferramentas fundamentais para o exercício interassistencial.
09. **Coerência:** perenidade da coerência nas ações por intermédio da autovigilância ininterrupta.
10. **Companhias:** desconexão indispensável com as companhias ociosas.
11. **Conhecimento:** preenchimento das lacunas cognitivas, favorecendo a saída do obscurantismo.
12. **Cons:** recuperação de cons facultada a cada interação com a multidimensionalidade.
13. **Cosmoética:** vivência teática partindo da elaboração e aplicação do Código Pessoal de Cosmoética (CPC).
14. **Euforin:** autocontentamento racional na superação de cada etapa evolutiva.
15. **Flexibilidade:** conquista de flexibilidade a partir das concessões necessárias à convivência em grupo.
16. **Extrapolacionismo:** aquisição de extrapolacionismo por mérito interassistencial.
17. **Gescon:** irrompimento da criatividade gesconológica estimulada pela práxis tarística.
18. **Ficha Evolutiva Pessoal (FEP):** ganho de créditos evolutivos consentâneos com a autoproxis.
19. **Identidade assistencial:** marca da consciência resultante da autoqualificação tarística independente da dimensão de atuação.

20. **Maturidade consciencial:** mudança de patamar evolutivo perceptível para conscins e consciexes.

21. **Mentalsomaticidade:** incorporação da autopesquisa à cotidianidade.

22. **Ortopensividade:** manutenção da ortopensividade pelo entendimento da responsabilidade assistencial.

23. **Paraprocedência:** acesso retromnemônico promovido pelos amparadores de acordo com o autoinvestimento e a necessidade do trabalho assistencial.

24. **Posicionamento:** demonstração de autenticidade crescente a partir da autexposição às situações desafiadoras.

25. **Primener:** mensuração da primavera energética pela satisfação do assistido.

26. **Prontidão:** acuidade na detecção das oportunidades assistenciais.

27. **Reconciliações:** oportunidades reconciliatórias possibilitadas pelo despojamento da consciência.

28. **Sinaléticas:** identificação de sinaléticas pessoais através da experimentação do *trinômio percepção-decodificação-utilização*.

VII. O VOLUNTARIADO REPRESENTANDO A BASE DO PROCESSO ASSISTENCIAL

Voluntariado. As Instituições Conscienciocêntricas (ICs) são responsáveis pela divulgação das ideias da Conscienciologia e funcionam com pessoas desenvolvendo trabalhos voluntários administrativos em seus quadros. Esses trabalhos exigem rotina e compromisso sérios, tendo em vista a necessidade de funcionamento da máquina administrativa. Todos os voluntários sabem que não é tarefa fácil manter a profissão na socin, o trabalho voluntário e a docência conscienciológica.

Investimentos conscienciais. Além do voluntariado, ainda há o compromisso do conscienciólogo com, pelo menos, os 3 itens a seguir:

1. Escrita de Verbetes;
2. Desenvolvimento de atividades instrucionais;
3. Escrita e publicação de artigos e livros;

Levar de oito. Esta autora entende representar megadesafio levar tudo de oito, contudo quando há o entendimento, por parte da conscin, de que o processo interassistencial representa valor inestimável para ela, ocorre investimento mais ostensivo por parte dos amparadores, com o intuito de fornecer aporte energético necessário para sustentar todas as frentes de trabalho.

Mudança de patamar evolutivo. O voluntariado ativo desenvolve a capacidade pessoal de epicentrismo, o qual é necessário à sustentação do trabalho docente. Note-se que todas variáveis aqui expostas estão interligadas, e a perseverança da conscin em sustentar as atividades a levará à mudança de patamar evolutivo. O conjunto dos investimentos revertem-se em assistência qualificada aos assistidos. A profissionalização docente fornece a voliciolina necessária ao incremento da produção mentalsomática. Os amparadores estão atentos a todos os movimentos, investem e ajudam aos que se comprometem em serem minipeças do maximecanismo interassistencial.

VIII. CONCLUSÃO

Autoconscientização. A partir da autoconscientização das responsabilidades assistenciais, a consciência desperta para a necessidade de tratar as próprias travas e preencher as lacunas pré-existentes, no sentido de proporcionar a autoqualificação com foco nos assistidos.

Ferramentas. Durante esse processo há o entendimento da necessidade de investir em ferramentas fornecedoras de energias para sustentar as tarefas rotineiras, agregando a elas as modalidades de assistência disponíveis na Conscienciologia.

Autoconfiança. Quando o agente retrocognitor sente-se preparado para levar tudo de eito, começam a acontecer os extrapolações e as mudanças gradativas de patamar evolutivo, proporcionando-lhe maior autoconfiança para seguir em frente com os projetos interassistenciais.

Persistência. A constância e a persistência otimistas serão fundamentais para a manutenção da ortopenidade da conscin.

Autorrevezamento. Todos os esforços para o autodestravamento permitem ao agente retrocognitor experimentar a libertação das amarras multiexistenciais para galgar novos desafios evolutivos, priorizando o autorrevezamento consciencial.

IX. BIBLIOGRAGIA

1. **Balona, Málu;** *Autocura Através da Reconciliação: Um Estudo Prático Sobre a Afetividade*; 342p.; Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 2003; p.162.
2. **Lopes, Adriana;** *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbete: *Orgulho Teimoso*; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1655&Itemid=13>; acesso em 15.05.2012.
3. **Stamateas, Bernardo;** *Autossabotagem*; 189p.; São Paulo: Editora Academia e Inteligência, 2009; p.122.
4. **Vieira, Waldo;** *200 Teáticas da Conscienciologia: especialidades e subcampos*; 1ª. ed., 260p.; Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1997; p.41.
5. **Vieira, Waldo;** *Enciclopédia da Conscienciologia*; 1ª. ed., 772 p.; 240 verbetes; Foz do Iguaçu: Editares, 2006; p. 79.
6. **Idem;** *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbete: *Autorreflexão de 5 horas*; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=5&dir=ASC&order=-name&Itemid=13&limit=20&limitstart=460>; acesso em 10.06.2012.

Lane Galdino é graduada em Direito e Ciências Contábeis; pós-graduada em Gestão Contábil, Econômica e Financeira, pela FGV e em Direito Tributário pela UFPA. Voluntária e pesquisadora da Conscienciologia desde outubro de 2004, atualmente na Assessoria Jurídica do IIPC; docente em Conscienciologia desde fevereiro de 2006. E-mail: lanegaldino10@yahoo.com.br